Infestação por *Cheyletiella parasitivorax* em COELHO

Relato de caso

"*Cheyletiella parasitivorax* infestation in rabbits - case report"

"Infestación por *Cheyletiella parasitivorax* en conejos - reporte de caso"

FONTE: ERICA COUTO

Figura 1: Falha do pelame, bilateral, simétrico

RESUMO: Doenças de pele são frequentes em coelhos, tanto em animais criados para produção quanto em animais *pet*. *Cheyletiella parasitivorax* é um ácaro causador da queiletiose em coelhos. São transmitidos facilmente de um animal para outro por contato direto, e os sinais clínicos incluem prurido, flocos de descamação, formações de crostas e alopecia. A *Cheyletiella spp* tem potencial zoonótico, podendo ser transmitida por animais acometidos ou por vetores. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um coelho com quadro de dermatite causada por *Cheyletiella parasitivorax,* tratado com selamectina em uma clínica de animais exóticos e silvestres na cidade de São Paulo - SP.

Unitermos: queiletiose, coelho, *Cheyletiella parasitivorax,* ácaros

ABSTRACT: Skin diseases are common in rabbits, both in production animals as in pet ones. The *Cheyletiella parasitivorax* is a mite causing cheyletiellosis in rabbits. These mites are easily transmitted from one animal to the other by direct contact, and clinical signs include pruritus, flakes of white scales, crusts and alopecia. *Cheyletiella spp.* has zoonotic potential and may be transmitted to people by direct contact with affected animals or by vectors. The objective of this study case is to report dermatitis caused by *Cheyletiella parasitovirax* in rabbit treated with selamectin in a wild animal clinic in the city of São Paulo - SP.

Keywords: Cheyletiellosis, rabbits, *Cheyletiella parasitovirax*

RESUMEN: Las enfermedades de la piel son comunes en los conejos, tanto en los animales criados para la producción como en los animales de compañía. *Cheyletiella parasitivorax* es un ácaro que provoca la queiletiose en estos animales. Esta enfermedad se transmite fácilmente de un animal a otro por contacto directo, y los signos clínicos incluyen picazón, descamación, formación di costras y alopecia. La *Cheyletiella spp* tiene un potencial zoonótico y puede ser transmitida por animales infestados o vectores. Este estudio tiene como objetivo presentar lo caso de un conejo con cuadro de dermatitis causada por *Cheyletiella parasitivorax*, tratado con selamectina en una clínica de animales salvajes y exóticos, en la ciudad de São Paulo - SP.

Palabras clave: queiletiose, conejo, ácaros, *Cheyletiella parasitivorax*

Maria Helena Mazzoni Baldini
(maria_helena_snd@hotmail.com)
Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV)

Marcelo Pires N. de Carvalho
(marcelocarvalho@usp.br)
M.V., Mestrando PPEC/VPT/USP

Erica P. Couto*
(ericavet@uol.com.br)
M.V., Pós-Graduada em Clínica de Animais Silvestres; Consultório de Animais Silvestres - TUKAN

Débora Galdino Pinto
(debora.galdino@globo.com)
Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade de Santo Amaro (UNISA); Bióloga, Pós-Graduada em Manejo e Conservação de Fauna Silvestre

Vanessa Wickbold
(lpcvet@yahoo.com.br)
M.V., Pós-Graduada em Patologia Clinica - USP
Laboratório de Patologia Clínica Veterinária - LPCVet

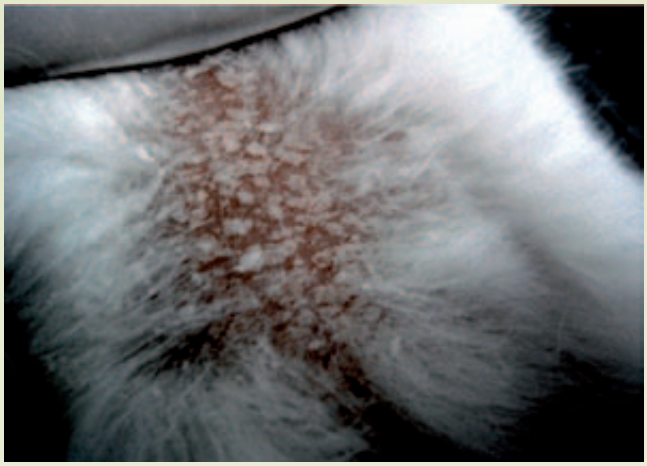
** Autor para correspondência*

Introdução e revisão de literatura

Cheyletiella parasitivorax é um ácaro parasita obrigatório, comumente chamado de "walking dandruff" - termo em inglês equivalente a "caspa caminhante"[1].

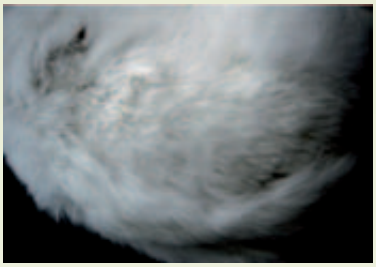
Este ácaro alimenta-se de descamações, e normalmente habita a superfície da pele, porém pode se aprofundar na camada córnea, cavando estruturas semelhantes a túneis. É um vetor em potencial da mixomatose[2].

Infestações por ácaros do gênero *Cheyletiella* sp. são denominadas queiletieloses, sendo caracterizadas por dermatites com formação de crostas, que podem causar graus variados de prurido devido à presença do ácaro na superfície da pele. Existem três espécies de ácaros que são responsáveis



FONTE: ERICA COUTO

Figura 2: Descamação no dorso



FONTE: ERICA COUTO

FONTE: ERICA COUTO

Figuras 3 e 4: Após 12 dias, repilamento bilateral e ausência de descamação

pela maior parte dos casos clínicos em cães, gatos e coelhos. A *Cheyletiella parasitivorax* é a espécie mais frequente em coelhos, enquanto *C.yasguri* ocorre nos cães e *C. blakei* no gato[3].

Esses ácaros têm como características ganchos proeminentes nas extremidades do aparelho bucal. O ciclo de vida dura em torno de 35 dias e completa-se no hospedeiro. A forma adulta pode viver no hospedeiro durante um período de tempo variável, entre 10 a 14 dias. Os ácaros passam facilmente de um animal para outro por contato direto. Em alguns casos a infestações pode ser causada por contato com ácaros no meio ambiente[3].

Os sinais clínicos mais frequentes associados à infestações incluem leve prurido, descamação na pele nos membros e na região dorsal do pescoço, alopecia, dermatite oleosa[1] e pelagem com densidade irregular[2]. Para o diagnóstico pode ser feito raspado de pele, *scotch-test* ou escovação do coelho em cima de um papel no qual seja possível recolher os parasitas a serem observados[2]. Fitas adesivas, também constituem uma forma útil de coleta de material[3].

No que diz respeito ao tratamento, a ivermectina é utilizada na dose de 0,6 mg/kg, SC, a cada duas semanas, totalizando três aplicações. Outra alternativa é a utilização do pó de carbamil 5% por todo o corpo do animal, duas vezes por semana, durante seis semanas. O ciclo do parasita é de aproximadamente cinco semanas, por isso o tratamento deve ter duração mínima de seis semanas[2]. Limpar o ambiente e tratar outros animais acometidos são ações necessárias no controle da infestação.

A queiletielose é uma zoonose causada pelas espécies *Cheyletiella parasitivorax, C. yasguri e C. blakei*, as quais podem acometer pessoas que tenham contato frequente com animais portadores. Com maior frequência são transmitidas por contato direto, porém piolhos, moscas e pulgas podem atuar como vetores. Podem ocorrer lesões papulares em 20% a 40% das pessoas que mantenham contato com animais afetados[4]. Outras espécies, como cão e gato, também podem ser acometidas[5].

Relato de caso

Foi realizado atendimento clínico em um coelho macho de aproximadamente dois anos de idade, com 2,78 kg e escore corporal bom. Na anamnese foi relatado que o animal tomava banho em pó de mármore e não tinha contato com outros animais. Apresentava áreas de falhas no pelame (**figura 1**), descamação (**figura 2**) e prurido há aproximadamente três meses.

Ao exame clínico, notou-se áreas alopécicas com descamação simétricas e bilaterais no dorso, lateralmente à coluna vertebral e região lateral dos membros posteriores. Foi realizada pesquisa de ectoparasitas por análise microscópica do pelo, sendo encontrado *Cheyletiella* spp. O tratamento instituído foi selamectina 45 mg (15 mg/kg) (Revolution®), uso tópico e Glicopan Gold®, quatro gotas, PO, SID, por 20 dias. Após 12 dias, o animal retornou para avaliação clínica apresentando repilamento bilateral (**figura 3 e 4**) e diminuição do prurido. Foi feita nova aplicação de selamectina 45 mg (15 mg/kg) (Revolution®).

Conclusão

A importância do diagnóstico preciso não se deve apenas à necessidade de eliminar os sinais clínicos, mas também de alertar os proprietários quanto ao potencial zoonótico dessa afecção. Neste relato, o uso tópico da selamectina 45mg (15mg/kg), duas aplicações com intervalo de 12 dias, surtiu resultado satisfatório no controle da infestação. ✚

Referências

1 - MITCHELL, M.A; TULLY, T.N. Manual of exotic pet practice. St.Louis: Saunders Elsevier, 2009, 546p.

2 - QUINTON, J.F.Novos animais de estimação: pequenos mamíferos. São Paulo: ROCA, 2005, 263p.

3 - AGUILAR, R. *et al*. Atlas de medicina terapêutica e patologia de Animais Exóticos. São Caetano do Sul: Interbook, 2006, 375p.

4 - ALVIM, N.C.; BONADIA, G.O.; PENA, S.B.; BISSOLI, E.D.G. Queiletielose em cão. Revista científica eletrônica de medicina veterinária. ed5 jul.2005. Disponível em <www.revista.inf.br/veterinaria05/relatos/relato13.pdf > Acesso em 17. jan. 2013

5 - HILLYER, E.V.; QUESENBERRY, K.E. Ferrets, Rabbits and Rodents: clinical medicine and surgery. Pennsylvania: Saunders Company, 1997, 432p.

6 - SLOSS, M.W; ZAJAC, A.M.; KEMP, R.L. Parasitologia clínica veterinária. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1999, 189p.